

A Beneficiação da Casa dos Patudos

Reabilitação das Coberturas

Pedro Santos | AOF



A Casa dos Patudos, hoje Museu de Alpiarça, é um imóvel de interesse público que alberga uma coleção de arte singular, na qual podemos reviver o quotidiano de um dos homens mais interventivos na implantação da República Portuguesa: José de Mascarenhas Relvas.

A casa de estilo Revivalista-Nacionalista, tal como hoje se conhece, resultou fundamentalmente de um projeto encomendado ao então jovem arquiteto Raúl Lino. Dessa intervenção, datada de 1905, resultou uma profunda transformação e ampliação do edifício original, que foi sofrendo mais algumas alterações à medida que a coleção de arte do proprietário ia crescendo (Fig. 1).

Descrição das Coberturas

Ao nível das coberturas destaca-se a estrutura original, em madeira de Riga, existente na totalidade dos 1450 m², que aparentava estar em bom estado de conservação (Fig. 2).

O facto de o beirado existente ser constituído por peças da época da conceção do edifício



suscitou algumas dúvidas sobre a sua capacidade impermeabilizante, propiciando a transmissão de elevados teores de humidade para o coroamento das paredes exteriores (Fig. 3). Numa perspetiva de perceber o estado de conservação dos apoios dos elementos da estrutura principal, foram realizados diversas sondagens, em que se constatou que estes revelavam um avançado nível de degradação. Esta situação conduziu à perda da capacidade resistente dos referidos elementos (Fig. 4).

A ala Norte do edifício, com uma área de cobertura de 340 m², contém diversos elementos singulares, dos quais se destacam as trapeiras, chaminés e coruchéus. Segundo informação presente no arquivo da Casa-Museu, a existência destes elementos traduziu-se, desde a conceção do edifício, num foco de problemas, fruto de um deficiente dimensionamento dos elementos responsáveis pela drenagem de águas pluviais, bem como da inexistência de soldas em muitas das peças de zinco (Fig. 5).

A Intervenção

Da intervenção destaca-se a revisão estrutural das coberturas, nomeadamente os reforços da zona dos apoios da estrutura principal. A solução para a resolução deste problema passou pela execução de empalmes, com chapas metálicas, que fazem a ligação entre as pernas e as linhas

das asnas de madeira, o que permite transferir os esforços para o coroamento das paredes exteriores (Fig. 6). Posteriormente procedeu-se à execução do revestimento de toda a área de cobertura, com recurso à aplicação de uma membrana transpirante sobre o guarda pó, seguida da execução de ripado e contra ripado e da aplicação do revestimento em telha canudo, salvaguardando a existência de um sistema completo de ventilação natural (Fig. 7).

Estabelecendo um traço de fidelidade com a conceção do Arquiteto Raúl Lino, houve o cuidado de preservar alguns dos pormenores como os beirais e as trapeiras que, apesar de intervencionados, mantiveram um aspeto muito próximo do original. (Fig. 8).

Atendendo ao estado de degradação dos rebocos e à presença de elevadas quantidades de material argiloso nas argamassas, em resultado de algumas intervenções recentes, foram removidos na sua totalidade e substituídos por um novo revestimento à base de cal aérea.

Quanto às caixilharias interiores e exteriores foram integralmente recuperadas, passando a intervenção por uma remoção das pinturas existentes, reparação de elementos de madeira danificados e pintura final, conseguindo-se o aproveitamento da maioria dos elementos.



8 | José Relvas (1858-1929)

2 | Casa dos Patudos
Aspeto interior da estrutura das coberturas, em madeira, antes da intervenção

3 | Casa dos Patudos
Beirado existente em más condições de conservação

4 | Casa dos Patudos
Aspeto do estado de degradação dos apoios da estrutura principal da cobertura

5 | Casa dos Patudos
Aspeto da cobertura

6 | Casa dos Patudos
Reforço dos apoios com empalmes metálicos

7 | Casa dos Patudos
Sistema da cobertura



8 | Casa dos Patudos
Aspetto interior da estrutura das coberturas,
em madeira, antes da intervenção

9 | Casa dos Patudos
Beirado existente, em más condições
de conservação

10 | Casa dos Patudos
Aspetto do estado de degradação dos apoios da
estrutura principal da cobertura

11 | Casa dos Patudos
Aspetto da cobertura

No interior do edifício, a recuperação do sótão da ala Norte de onde se pode desfrutar uma bela vista sobre a lezíria, é outro dos aspetos a destacar (Fig. 9).

Ao abrigo da intervenção estiveram algumas situações de reforço dos pavimentos de madeira (Fig. 10). Neste caso concreto, e uma vez que sob o pavimento do sótão existem tetos em fasquio com molduras de gesso, procedeu-se à introdução de um novo elemento de madeira, pela face superior e perpendicularmente à estrutura do soalho. A transferência de esforços para os elementos de reforço foi assegurada pela introdução de varões metálicos no interior das vigas de madeira, colados com resina epoxídica. Estes, por sua vez, ficam apoiados nas asnas da estrutura principal, previamente reforçadas. Daí a necessidade de minimizar o afastamento às paredes exteriores, de modo a reduzir os momentos fletores introduzidos nos elementos da estrutura principal da cobertura (Fig. 11).

Da intervenção constaram ainda a reparação das paredes interiores em tabique, a recuperação de tetos de fasquio bem como

de soalhos existentes. Por outro lado, a dotação de acessibilidades do edifício para pessoas de mobilidade reduzida, bem como a instalação de um sistema de ventilação mecânica e de controlo de humidade ascensional, nas paredes exteriores da ala Norte, a par da instalação de redes de eletricidade, telecomunicações e segurança, foram outros dos aspetos visados no projeto.

Conclusão

A intervenção levada a cabo em 2009 pela AOF, resultou num importante ponto de viragem perante o preocupante e avançado estado de degradação, evidenciado em todo edifício. Durante a intervenção houve o cuidado de garantir não só a utilização de técnicas e materiais característicos da época, mas também capazes de assegurar pressupostos de eficácia, reversibilidade, eficiência, compatibilidade e durabilidade.

Reflexão

A intervenção em património histórico reveste-se de um elevado carácter de imprevisibilidade, pelo que é fundamental

ter em atenção os critérios de seleção dos intervenientes. Desde os projetistas, passando pelas equipas de fiscalização até às entidades executantes, devem ser selecionados parceiros nos quais o dono de obra possa depositar confiança, tendo por base a capacidade técnica demonstrada, em detrimento de meros prestadores de serviços, cujo critério de seleção, em muitos dos casos, passa exclusivamente pelo preço inicial da proposta. Os intervenientes devem formar uma equipa multidisciplinar, familiarizada com as técnicas e materiais utilizados na conceção do imóvel em questão. Só deste modo será possível escolher as soluções construtivas mais adequadas a cada situação, obtendo uma aplicação de recursos eficiente, com vista obter um resultado final de que todos possam orgulhar-se. Esta será seguramente uma forma de todos podermos prestar um importante contributo para a preservação do património que nos foi legado ■

FICHA TÉCNICA

Projeto de Arquitetura:
Arq.º Rui Peres,
(AGP, Ambiente e Gestão de Projetos)